



Governo do Estado de Santa Catarina

Secretaria de Estado da Fazenda

Diretoria de Planejamento Orçamentário

Indicadores Econômico-Fiscais

Santa Catarina, julho 2015

SUMÁRIO		pág
	INTRODUÇÃO	2
2	RESUMO EXECUTIVO - Economia catarinense sofre efeitos da crise nacional	4
3	QUADRO RESUMO	6
4	RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL	7
5	RECEITA TRIBUTÁRIA – RT	8
6	NÍVEL DE ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE	9
6.1	Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor	9
6.2	Produção Agropecuária – Produção e Preços dos Principais Produtos	10
6.3	Produção Industrial Física	11
6.4	Volume e Receita Nominal de Vendas do Comércio Varejista Ampliado	12
6.5	Receita Nominal do Setor de Serviços	13
6.6	Vendas de Derivados de Petróleo, Cimento, Veículos e Consumo de Energia Elétrica	14
6.7	Mercado de Trabalho	15
6.8	Comércio Exterior	16
6.9	Índices de Confiança	17
6.10	Desempenho por Estado da Federação	18
7	OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS – Inflação e Taxa de Câmbio	19
8	ECONOMIA INTERNACIONAL	20

NOTA EXPLICATIVA: A DIOR não é a fonte primária das informações disponibilizadas neste Indicador de Conjuntura. Apenas consolida e organiza as informações econômicas a partir de dados de conhecimento público, cujas fontes primárias são instituições autônomas, públicas ou privadas.

INTRODUÇÃO

SECRETÁRIO DE ESTADO DA FAZENDA
Antonio Marcos Gavazzoni

DIRETOR DE PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO
Romualdo Goulart

EQUIPE DE ELABORAÇÃO:
Paulo Zoldan
Vitorio Manoel Varaschin

COLABORAÇÃO
Jarbas Carioni
Guilherme Kraus

CONTATO:
Telefones: (48) 3665 2804
E-mail: gepla@sefaz.sc.gov.br
Link: <http://www.sef.sc.gov.br/relatorios/dior/boletim-de-indicadores-econ%C3%B4mico-fiscais>

SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA
Centro Administrativo do Governo – Rodovia SC 401 – Km 5, nº 4.600
Saco Grande II – Florianópolis – SC

O boletim “Indicadores Econômico-Fiscais” de Santa Catarina traz dados estatísticos da economia e das receitas do Estado. O boletim reúne as mais recentes estatísticas econômicas oficiais, abrangendo informações sobre o Produto Interno Bruto (Pib), emprego, balança comercial, produção agrícola e industrial, vendas e receitas do comércio, consumo de energia elétrica, consumo aparente de cimento, vendas de óleo, inflação e câmbio, e as expectativas de agentes econômicos, entre outros indicadores da economia estadual.

Os indicadores são atualizados periodicamente propiciando o monitoramento do nível da atividade econômica presente no Estado, sua comparação com o País e o delineamento das tendências de curto prazo da economia. Nesta edição, apresenta uma síntese das principais tendências na economia estadual até julho de 2015, com base nos indicadores disponíveis até a segunda semana de agosto, assim como uma previsão da taxa de crescimento do Pib estadual para este ano.

São cerca de 20 indicadores econômicos organizados e divulgados pela Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina.

Espera-se que os dados e as informações aqui apresentados tragam suporte ao processo de elaboração do orçamento estadual bem como à tomada de outras decisões estratégicas de agentes públicos e privados.

2. RESUMO EXECUTIVO – Economia catarinense sofre efeitos da crise nacional

O estado de Santa Catarina, por ser um ente federativo, está, em grande parte, sujeito às políticas implementadas em Brasília, bem como às oscilações no ambiente de negócios e às expectativas geradas nesse contexto.

Assim, a política fiscal, monetária, externa e todas as ações para influir sobre os mecanismos de produção, distribuição e consumo de bens e serviços têm impacto imediato na economia dos estados federados.

Santa Catarina realizou nos últimos anos um ajuste fiscal que melhorou tanto a relação dívida financeira/receita líquida real como o resultado primário (diferença entre as receitas e despesas não financeiras), mantendo a despesa com o funcionalismo público dentro do limite imposto pela Lei de Responsabilidade Fiscal. Com isso, conseguiu uma posição fiscal privilegiada, na comparação com os demais estados brasileiros.

Essa posição, diante de um ambiente de crise econômica e política em nível nacional, gerou maior credibilidade ao Estado, atraindo empresas e investimentos e criando um ambiente relativamente mais favorável aos negócios. O desempenho do mercado de trabalho no Estado, na comparação com a média

nacional ou com outros estados industrializados, tem sido prova recorrente da melhor posição relativa do Estado enquanto ambiente propício aos negócios.

Dessa forma, SC tem logrado crescer acima da taxa de crescimento nacional. Nos últimos 5 anos, apenas em 2012, cresce ligeiramente abaixo da média brasileira. Enquanto estados do Sul, de economia semelhante, estão perdendo participação no Pib, SC consegue aumentar sua participação.

Nesse período, muitas empresas se instalaram ou ampliaram seus negócios no Estado. Muito foi investido em infra-estrutura, educação, saúde e segurança pública, permitindo ao Estado manter os melhores indicadores do País nessas áreas.

Mesmo diante da atual crise nacional, o Estado tem assegurado recursos para investimentos do Pacto por SC, da ordem de R\$ 3 bilhões para obras públicas em 2015. Aí estão incluídas ações em áreas como saúde, educação, rodovias, segurança e portos. Outros R\$ 600 milhões do Fundam, destinado à infraestrutura nos municípios, estão sendo investidos no Estado.

Também a Fiesc tem liderado uma agenda de prioridades em educação para o trabalhador e de inovação e atualização tecnológica para o setor produtivo, visando um futuro mais produtivo e competitivo para a economia catarinense. O BRDE e o Badesc são parceiros na oferta de crédito especial e desburocratizado.

Além destes incentivos, outros fatores estruturais têm contribuído para manter o desempenho econômico do Estado acima da média nacional, bem como a menor taxa de desemprego do País.

São exemplos, a estrutura e diversificação do parque industrial, composto por uma grande participação de pequenos e médios empreendimentos; a dinâmica do setor de serviços, que tem se profissionalizado e crescido a taxas superiores aos demais segmentos e o modelo de produção agropecuário, de grande diversidade, com forte associativismo, cooperativismo e integração das cadeias produtivas.

O empreendedorismo do catarinense também tem servido de oportunidade diante da crise. Segundo a Junta Comercial, a

abertura de empresas aumentou 7% no primeiro semestre deste ano, estimulada principalmente por indenizações decorrentes de demissões recentes, totalizando 41 mil negócios criados.

Juntos, esses fatores criaram um ambiente de negócios mais promissor e de maior confiança dos agentes econômicos e atenuaram, no Estado, os efeitos da crise que assola o País.

Por essa razão a economia deve continuar crescendo acima da média nacional, tanto em 2015 como em 2016. Neste ano o comércio, a indústria, os serviços e o mercado de trabalho exibem indicadores que apesar de não serem bons, são melhores que os da média brasileira, inclusive quando comparados com Estados de economia semelhante. A agropecuária passa por um bom momento e deverá movimentar a economia no interior do Estado. Também a desvalorização cambial deverá trazer algum alento às exportações e alguns indicadores de confiança começam a dar sinais de melhora.

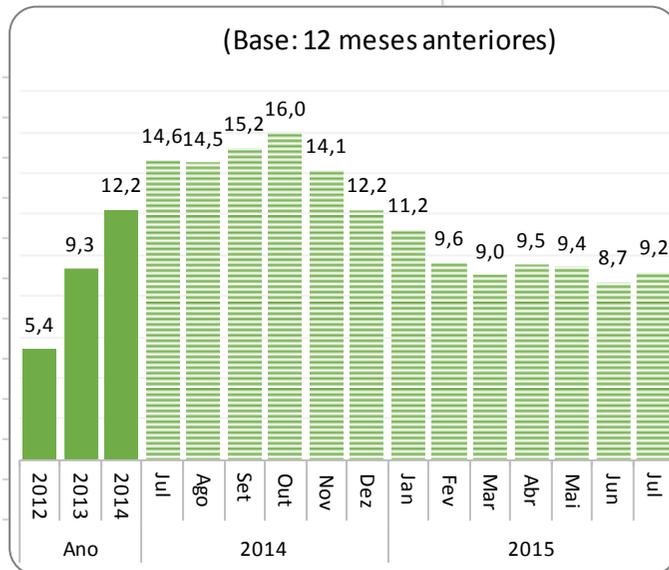
Isso tudo sinaliza para o Estado uma provável melhora da atividade econômica ao longo do segundo semestre.

2 QUADRO RESUMO – INDICADORES DA ATIVIDADE ECONÔMICA EM SANTA CATARINA

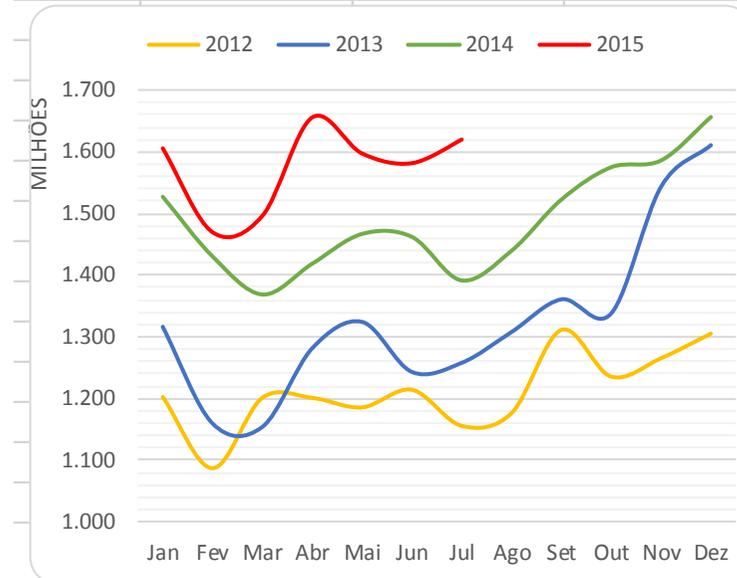
Indicador	Mês de Referência	Variação acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)						Mês/Mês Anterior (%)	Variação em relação ao mesmo período do ano anterior (%)		
									Mês	Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses
Receita Corrente Líquida	Julho						9,2	2,4	16,5	9,6	9,2
Receita Tributária	Julho						9,5	4,4	14,8	7,8	9,5
ICMS	Julho						8,3	6,1	15,2	6,7	8,3
PIB Global 2015 - Previsão	Julho					-0,8					-0,8
Empregos com Carteira Assinada	Julho					-0,5		-0,7		0,1	-0,5
Produção Industrial - Indústria Geral	Junho					-4,4		-1,0	0,0	-6,2	-4,4
Exportações	Julho					-6,5		-6,6	-26,0	-12,7	-6,5
Importações	Julho					-5,7		14,1	-23,2	-12,3	-5,7
Volume de Vendas do Comércio Varej. Ampl.	Junho					-2,8			0,7	-5,8	-2,8
Receita das Vendas do Comércio Varej. Ampl.	Junho						3,0		8,5	0,8	3,0
Receita Nominal de Serviços	Junho						6,4		7,4	4,3	6,4
Venda de Veículos Novos	Julho					-17,4		3,3	-28,6	-25,1	-17,4
Consumo Aparente de Cimento	Março					-1,5		30,1	10,8	-0,4	-1,5
Vendas de Óleo Diesel	Julho					-0,6		-3,5	-10,6	-2,9	-0,6
Consumo de Energia Elétrica	Junho						1,9	-1,7	1,0	-0,5	1,9
Inflação (IPCA/Brasil)	Julho						9,6	0,6		5,5	9,6
Dólar (R\$ / US\$)	Agosto						49,8	8,4	53,9	32,5	49,8

3 RECEITA CORRENTE LÍQUIDA – RCL (1)

Crescimento (%) acumulado em 12 meses



Arrecadação mensal (R\$ Milhões)



DESTAQUES

Receita cresce abaixo da inflação

A taxa anualizada de crescimento da RCL teve leve recuperação em julho, depois de um longo período de retração.

No acumulado de 12 meses a RCL cresceu 9,2%, um pouco abaixo da inflação no período, de 9,6%.

Em julho, na comparação com o mesmo mês de 2014, a arrecadação com as receitas não tributárias, contribuiu para um aumento de 16,6% das receitas correntes. A tributária cresceu 14,8%.

Em 2015, o ITCD e o IRRF cresceram bem acima das demais receitas, mas, pela baixa participação na arrecadação total geram pouco impacto na RCL.

(1) A RCL é a diferença entre as receitas correntes (tributárias e outras e as transferências correntes) e as deduções. É a base para estabelecer limites de gastos do governo.

Crescimento (%) da RCL por tipo de receita até julho

Var. mensal julho - (Base: igual mês do ano anterior)

Var. acum. no ano (Base: igual período anterior)

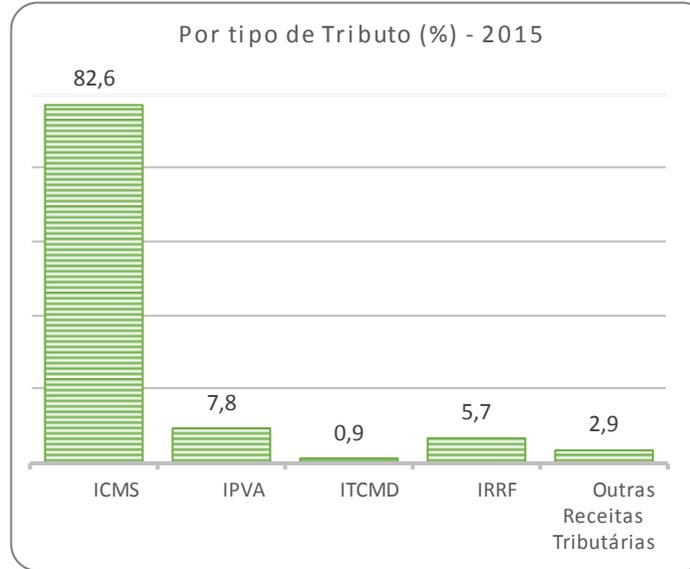
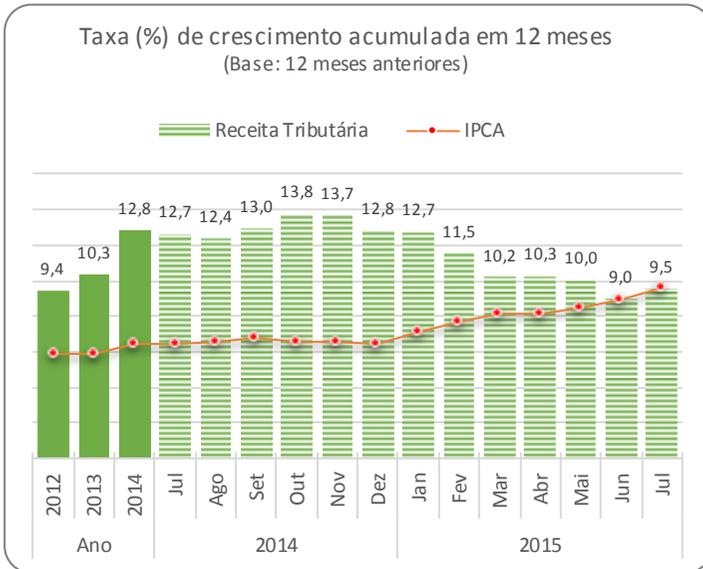
	Var. mensal julho - (Base: igual mês do ano anterior)	Var. acum. no ano (Base: igual período anterior)
RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (1)	16,5	9,6
RECEITAS CORRENTES	16,6	9,2
Receita Tributária	14,8	7,8
ICMS	15,2	6,7
IPVA	10,7	7,3
ITCD	5,4	35,8
IRRF	25,2	24,9
Outras Receitas Tributárias	4,9	6,1
Outras Receitas	26,8	21,1
Transferências Correntes	20,8	9,1
Outras Receitas Correntes	6,4	20,2
DEDUÇÕES	16,7	8,2

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

4 RECEITA TRIBUTÁRIA – RT

RECEITA TRIBUTÁRIA (1)

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef



DESTAQUES

Tributos repõem inflação

A receita total de tributos em 12 meses teve pequena recuperação em julho, depois de um período de queda iniciada em 2014, mas, apenas atinge a reposição da inflação.

82,6%

Foi a participação do ICMS na geração da receita tributária do Estado, no acumulado do ano, em 2015.

ICMS cresce menos que inflação

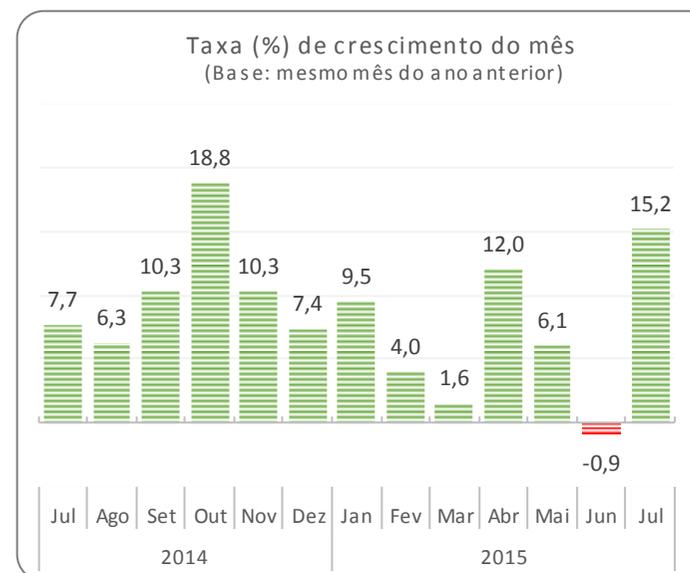
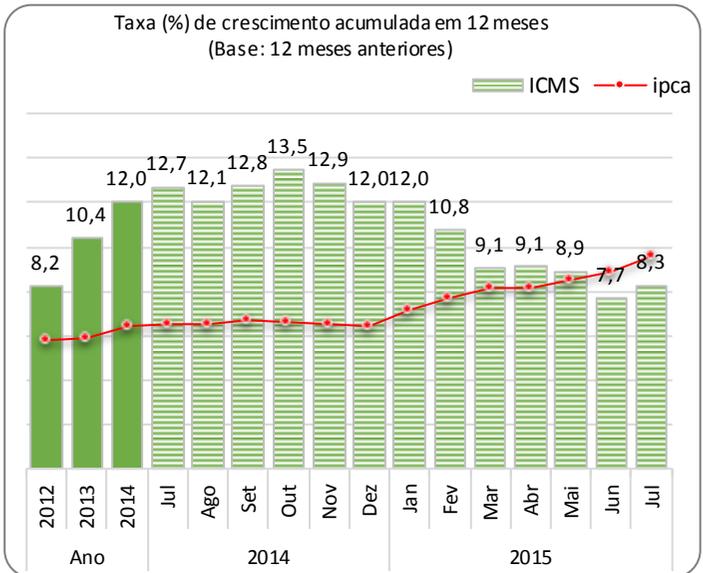
Pelo segundo mês consecutivo a receita anualizada do ICMS cresceu abaixo da inflação do período.

15,2%

Foi o crescimento da arrecadação do ICMS no mês de julho em relação ao mesmo mês em 2014.

ICMS

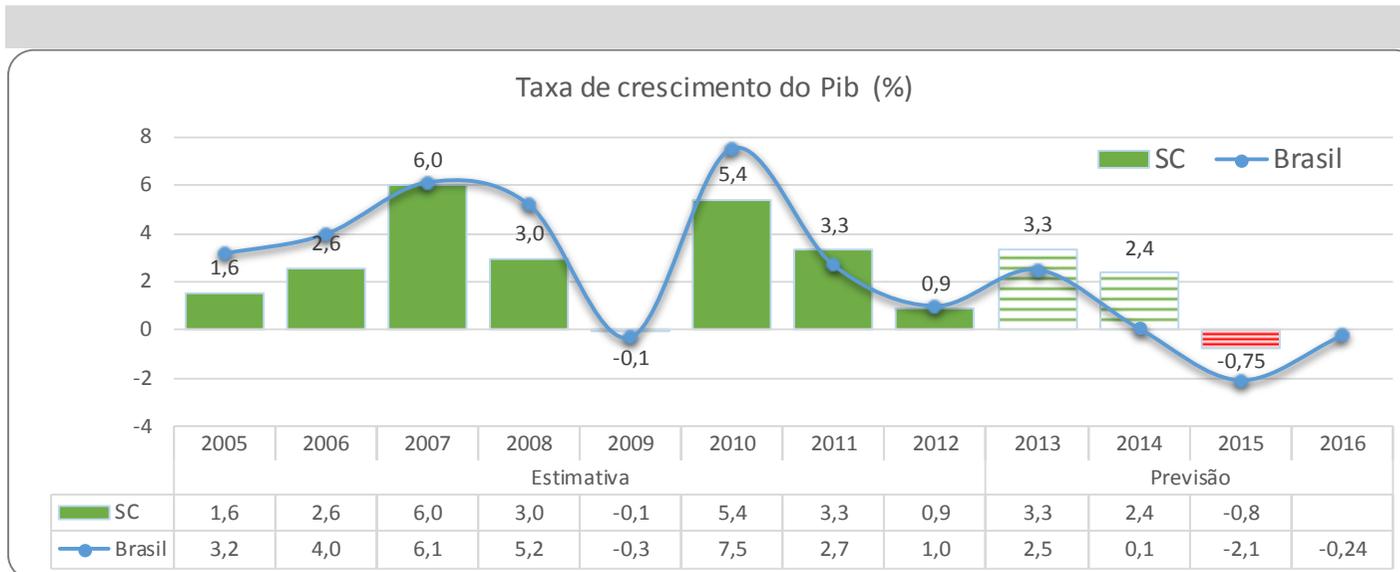
Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef



(1) A receita tributária é formada por impostos estaduais (ICMS, IRRF, IPVA, ITCMD e ITBI) e taxas pagas ao Tesouro.

5 NÍVEL DE ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE

5.1 Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor



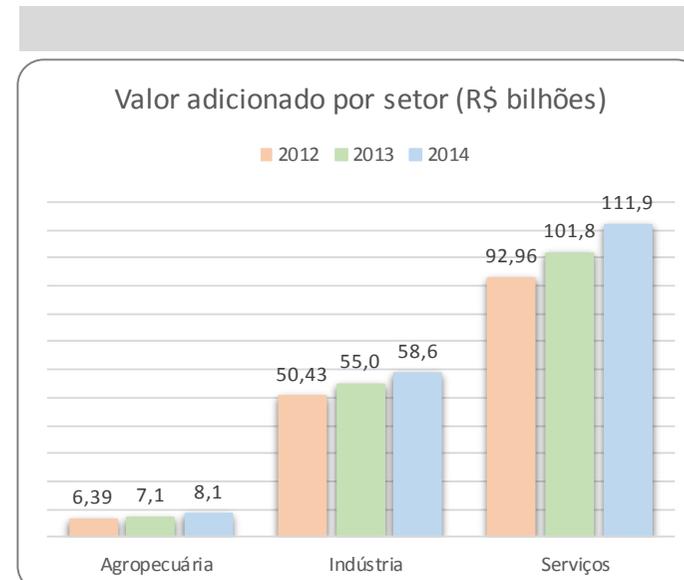
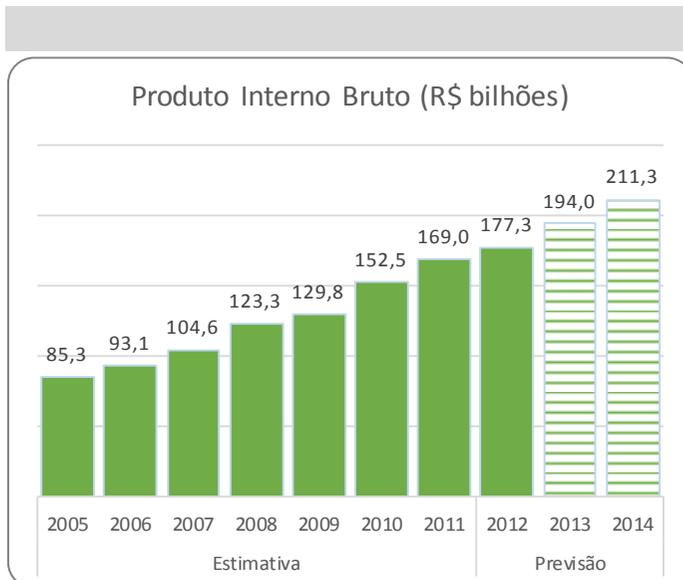
DESTAQUES

Economia desacelera

O Pib catarinense desacelerou ao longo de 2014 e segue desacelerando em 2015, mas, está acima da previsão do PIB nacional.

-0,75%

É a previsão atual de crescimento do Pib estadual para 2015, com base nos indicadores disponíveis até julho.



O Pib estadual ultrapassou os R\$ 200 bilhões em 2014, segundo previsão baseada em indicadores da atividade econômica do Estado.

62,6%

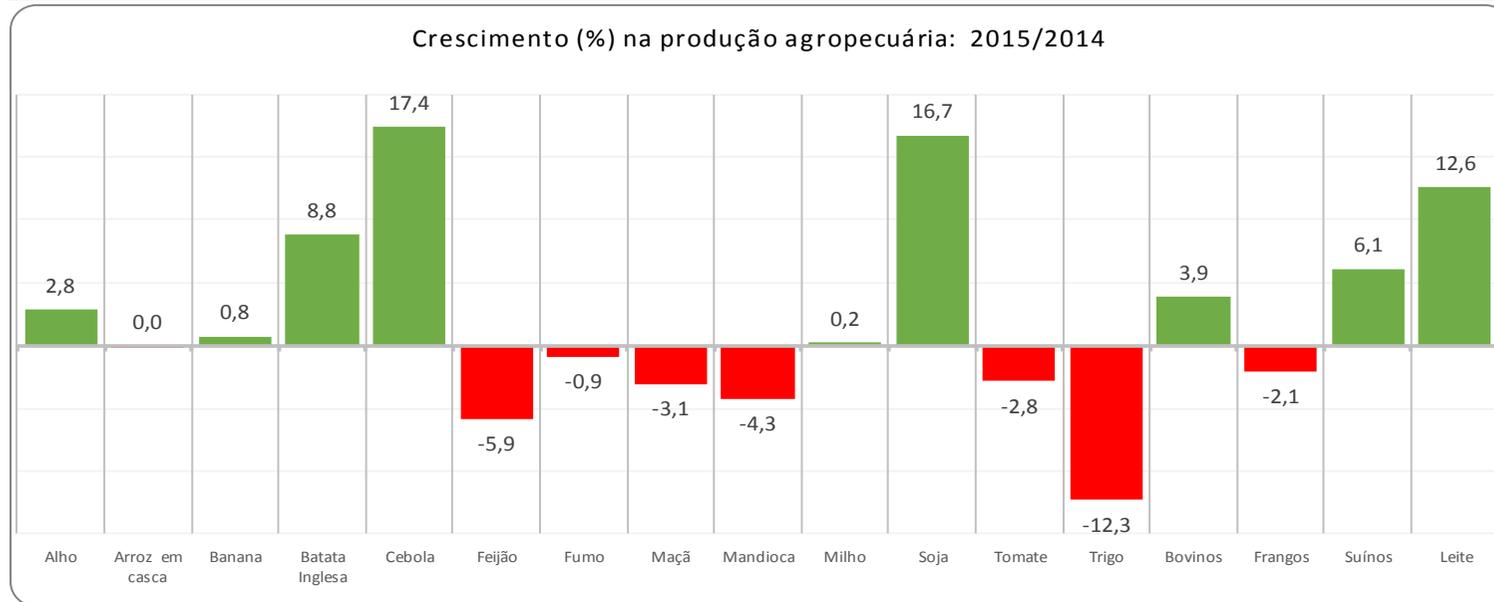
Foi a participação estimada do setor de serviços na economia estadual, em 2014.

Fonte: IBGE/Contas Regionais e Nacionais; SPG/SC e SEF/SC/DIOR; e Bacen (Relatório Focus, agosto 2015); FMI - World Economic Outlook Database - abril de 2015

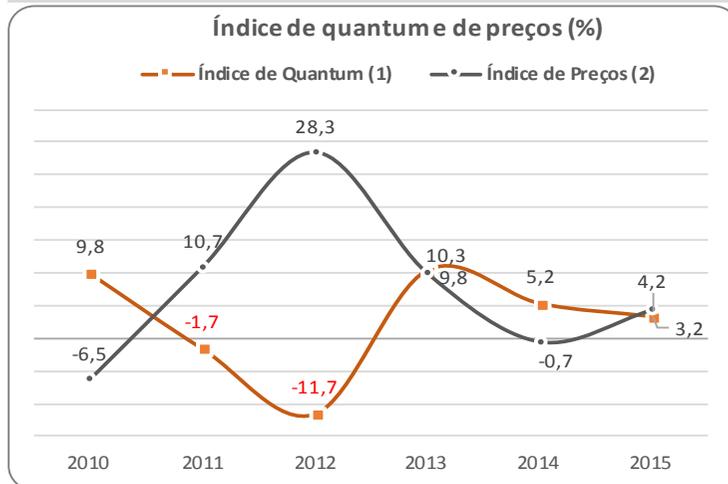
Elaboração: SEF/DIOR

5.2 Produção Agropecuária – Produção e Preços dos Principais Produtos

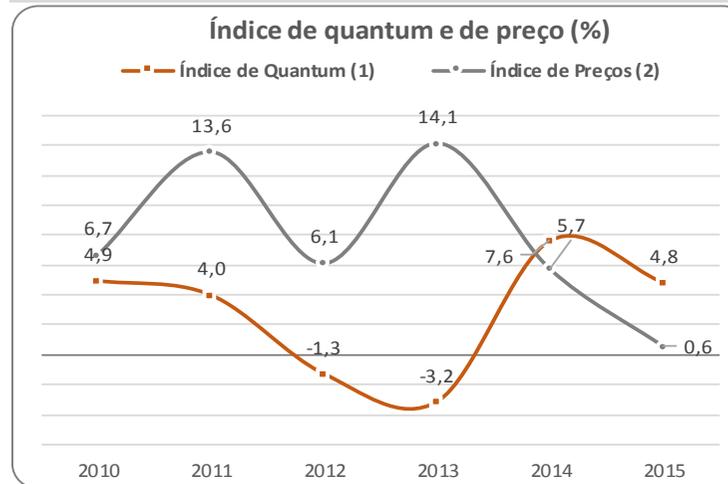
EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DOS PRINCIPAIS PRODUTOS DA AGROPECUÁRIA CATARINENSE



AGRICULTURA



PECUÁRIA



Fonte: IBGE/LSPA de julho 2015 e Pesquisa Trimestral do Leite; MAPA/SIPAS e DFAs de agosto 2015 e EPAGRI (Preços Recebidos pelos Agricultores)

DESTAQUES

Soja e cebola são destaques

Dentre os 13 principais produtos agrícolas do Estado, 6 reduziram produção em 2015 e 2 mantiveram. O crescimento da produção de soja foi o mais expressivo e há boas perspectivas para a produção de cebola, ainda em plantio.

Bom ano para a cebola

O Estado é o maior produtor nacional e os elevados preços no mercado estão estimulando o produtor.

Agricultura

Até o mês de julho, o Índice de Quantum da produção agrícola de 2015 indicava crescimento de 3,2% e o de preços 4,2% na comparação com os dados da safra anterior.

Pecuária

Até o mês de julho, a produção pecuária indicava crescimento de 4,8%, enquanto os preços cresceram 0,6% na comparação com os dados do ano anterior.

(1) O índice de "Quantum" tem como objetivo medir, em nível estadual, o desempenho físico global da produção do setor.

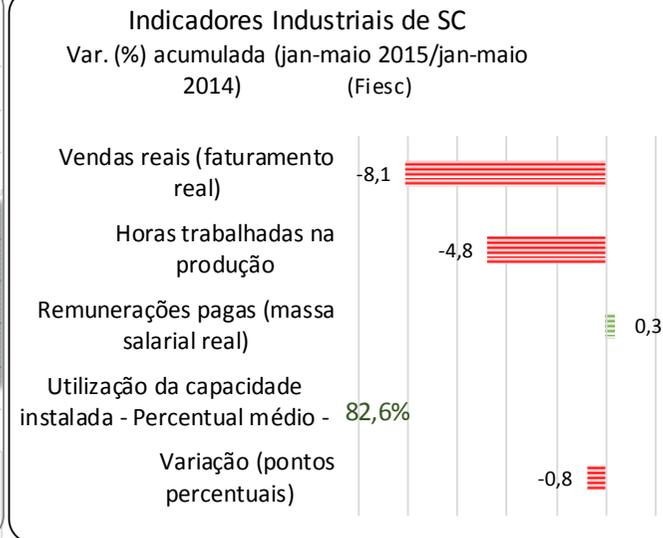
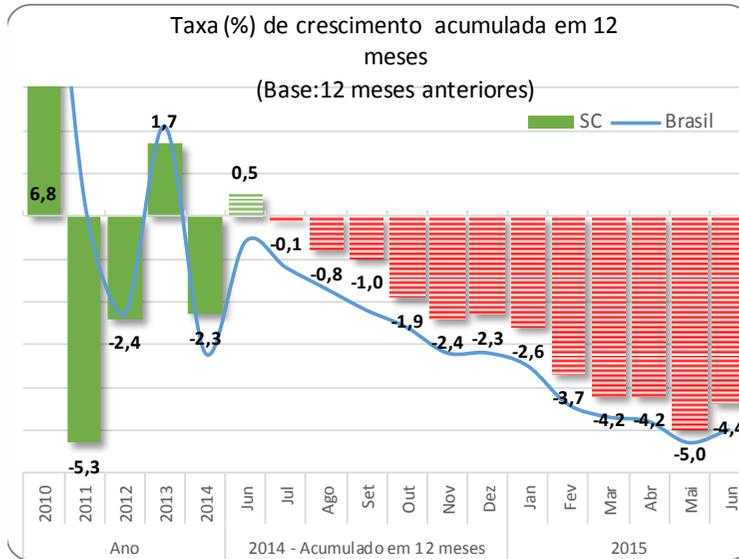
(2) O índice de preços mede as mudanças relativas nos preços dos produtos. Portanto, é um acompanhamento da variação média dos preços dos produtos.

5.3 Produção Industrial Física

INDÚSTRIA GERAL

Fonte: IBGE/PIM

DESTAQUES



Indicadores FIESC

A indústria segue retraindo. Caem as vendas e a utilização média da capacidade instalada. As perspectivas para o próximo semestre são de retração do mercado interno e algum crescimento das exportações.

Queda interrompida

A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos 12 meses, teve um recuo de 4,4%, registrando uma perda menos intensa do que a verificada em maio e interrompe uma trajetória descendente iniciada em julho de 2014.

Crescimento nulo

Na comparação com igual mês do ano passado, o setor industrial catarinense mostrou variação nula (0,0%), após 8 meses consecutivos de taxas negativas neste tipo de confronto. O crescimento do setor de alimentos, celulose e outros, não foi suficiente para compensar a retração da indústria de máquinas, material plástico e outros.

Semestre ruim

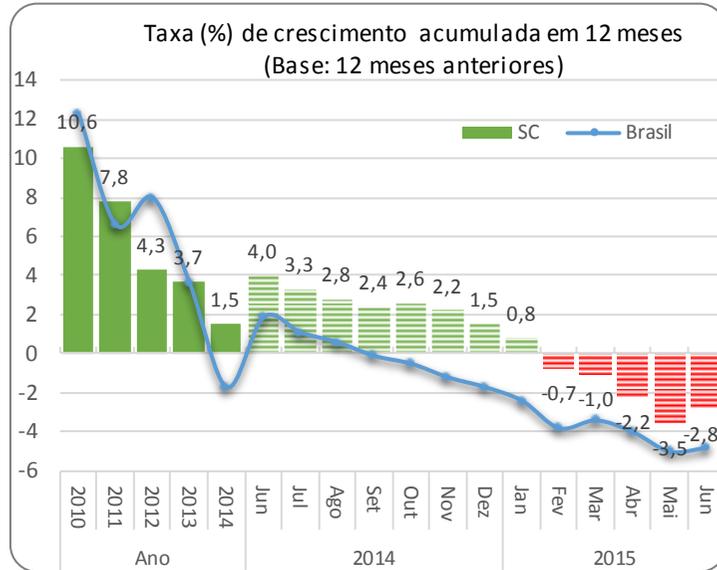
As principais influências negativas sobre o total global nesse 1º semestre, comparado ao mesmo período anterior, vieram dos setores de metalurgia, máquinas, aparelhos e materiais elétricos e de confecção de artigos do vestuário e acessórios. A retração no Estado ficou ligeiramente abaixo da média nacional.

INDÚSTRIA GERAL POR SUBSETOR

SUBSETOR	Varição (%) mensal - junho (Base: igual mês do ano anterior)	Varição (%) acum. no ano - até junho (Base: igual período do ano anterior)
Brasil	-3,2	-6,3
Indústria geral SC		-6,2
Produtos alimentícios	9,6	0,7
Produtos têxteis	-2,9	-6
Artigos do vestuário e acessórios	5,5	-9,2
Produtos de madeira	0,7	-1,2
Celulose, papel e produtos de papel	6,1	0,2
Produtos de borracha e de material plástico	-9,1	-3,4
Produtos de minerais não-metálicos	5,1	5,4
Metalurgia	5,1	-23,2
Produtos de metal, exceto máq. e equip.	0,3	1
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-27,1	-19,7
Máquinas e equipamentos	-1,4	-7,9
Veículos automotores, reboques e carrocerias	-0,4	-2,9

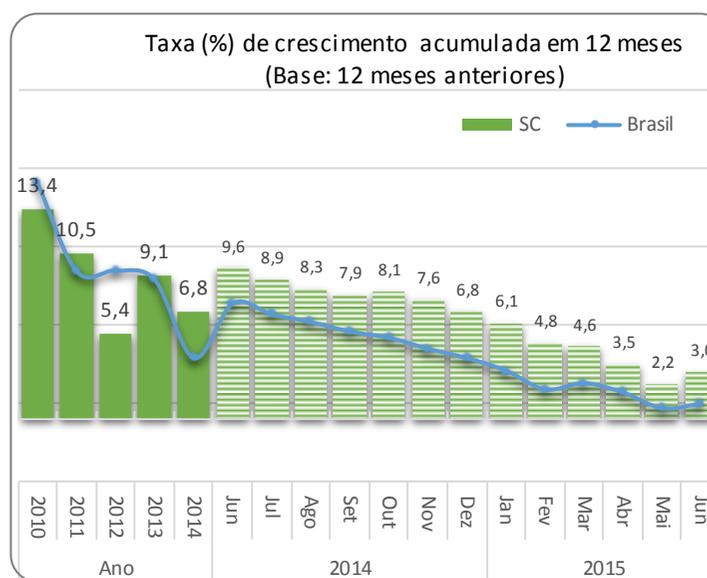
5.4 Volume e Receita Nominal de Vendas do Comércio Varejista Ampliado

VOLUME DE VENDAS



RECEITA DAS VENDAS

Fonte: IBGE - PMC



DESTAQUES

Comércio encolhe

A redução e o encarecimento da oferta de crédito e a redução da massa real de salários tiveram forte impacto no comércio catarinense neste 1º semestre.

Na série anualizada, o comércio varejista ampliado registrou pelo 5º mês consecutivo variação negativa no volume de vendas.

Junho vende mais

Na comparação com igual mês do ano anterior, o volume de vendas cresceu 0,7%. A melhora do indicador, no entanto, deve-se à baixa base de comparação, que teve mais feriados informais devido a Copa do Mundo e 1 dia útil a menos.

Venda de veículos derruba índice

No 1º semestre, frente a igual período anterior, o volume de vendas registrou queda de 5,8%, menor que a média nacional. A principal influência negativa foi a desaceleração, de 17,3%, na venda de veículos, motos e peças.

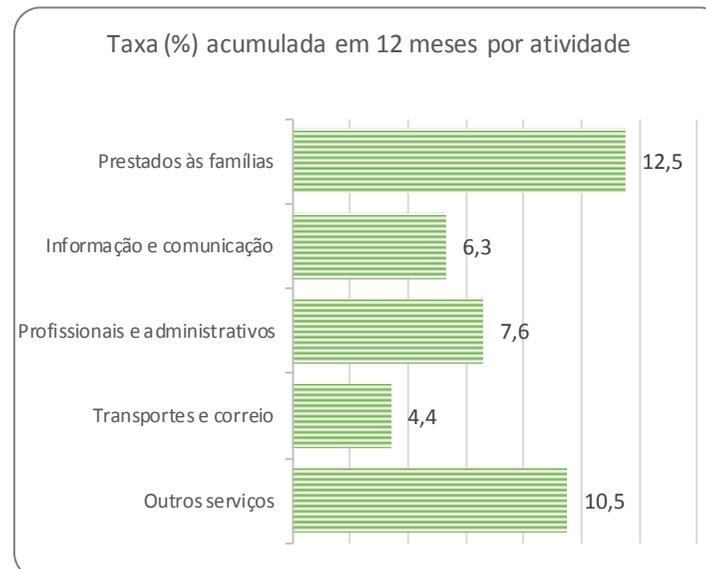
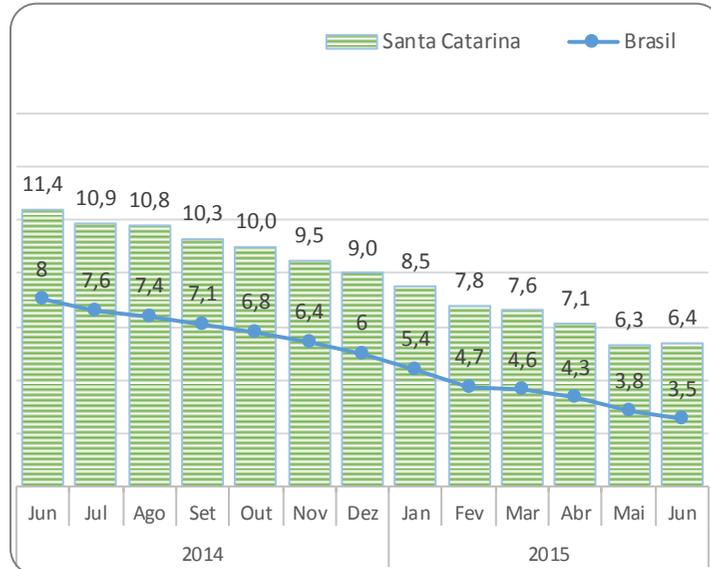
VOLUME DE VENDAS POR ATIVIDADE

Varição (%) mensal - junho (Base: igual mês do ano anterior)	ATIVIDADES	Varição (%) acumulada no ano até junho (Base: igual período do ano anterior)
-3,5	Comércio geral - BR	-6,4
0,7	Comércio geral - SC	-5,8
7,0	Combustíveis e lubrificantes	4,5
4,1	Hiper., superm., prod. aliment., beb. e fumo	0,1
5,2	Tecidos, vestuário e calçados	-0,3
1,1	Móveis e eletrodomésticos	-3,8
7,3	Art. farmac., méd., ortop., de perf. e cosm.	6,1
9,3	Livros, jornais, revistas e papelaria	2
-21,6	Equip. e mat. para escrit., infor. e comunic.	-10,9
6,0	Outros artigos de uso pessoal e doméstico	10,8
-5,3	Veículos, motocicletas, partes e peças	-17,3
4,9	Material de construção	2,9

5.5 Receita Nominal do Setor de Serviços

Taxa (%) de crescimento acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)

Fonte: IBGE/PMS



DESTAQUES

Receitas dos serviços não repõem inflação

A receita anualizada do setor de serviços em Santa Catarina interrompe trajetória de desaceleração, iniciada no 1º semestre de 2014.

A receita nominal do setor de serviços, em 12 meses até junho, cresceu 6,4%, enquanto a inflação anual até aquele mês, foi 8,9%. No País, o indicador cresceu apenas 3,5%.

A receita dos serviços no mês de junho, no Estado, teve crescimento nominal de 7,4%, enquanto a média do País foi 2,1%.

No acumulado do ano, a receita dos serviços prestados às famílias em Santa Catarina foi a que mais cresceu. Este item inclui os serviços de alojamento e alimentação, de atividades artísticas e esportivas, de estética e higiene, entre outros.

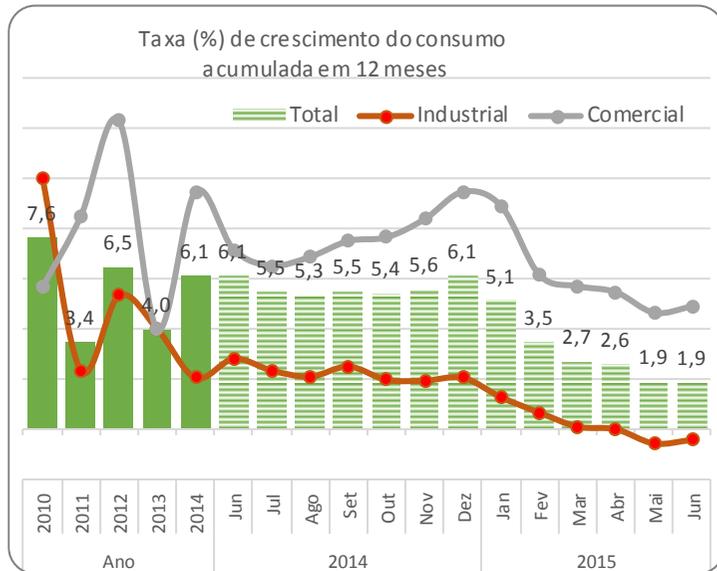
Taxa (%) de crescimento da Receita Nominal do Setor de Serviços, segundo as atividades

Setor e Atividade (PMS- IBGE)	Variação (%) mensal - junho (Base: mesmo mês do ano anterior)	Var. (%) acum. no ano - até junho (Base: igual período do ano anterior)
Total - BR	2,1	2,3
Total - SC	7,4	4,3
Serviços prestados às famílias	6	7,3
Serviços de informação e comunicação	5	4
Serv. Profissionais, administr. e complementares	0,9	1,7
Transportes, serv. auxil. aos transportes e correios	12,4	4,7
Outros serviços	11,3	6,4

5.6 Vendas de Derivados de Petróleo, Cimento, Veículos e Consumo de Energia Elétrica

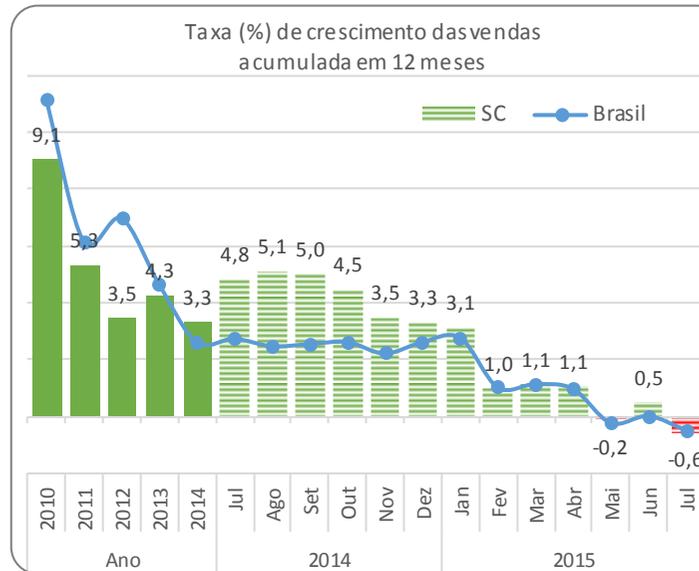
ENERGIA ELÉTRICA

Fonte: CELESC



ÓLEO DIESEL

Fonte: ANP



DESTAQUES

Energia Elétrica

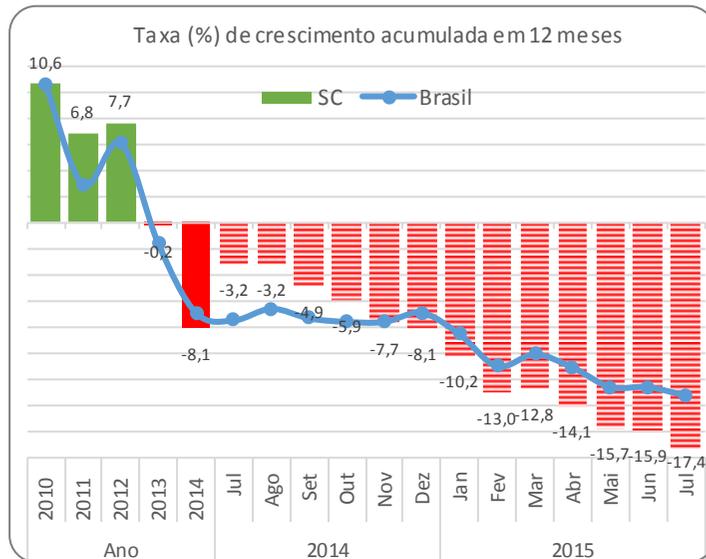
O consumo de energia desacelerou rapidamente no 1º semestre. Na indústria a queda foi mais significativa, mas, no consumo residencial e no comercial também foram expressivas.

Óleo Diesel

As vendas no Estado desaceleraram rapidamente. Depois de uma pequena recuperação em junho voltaram a cair em julho.

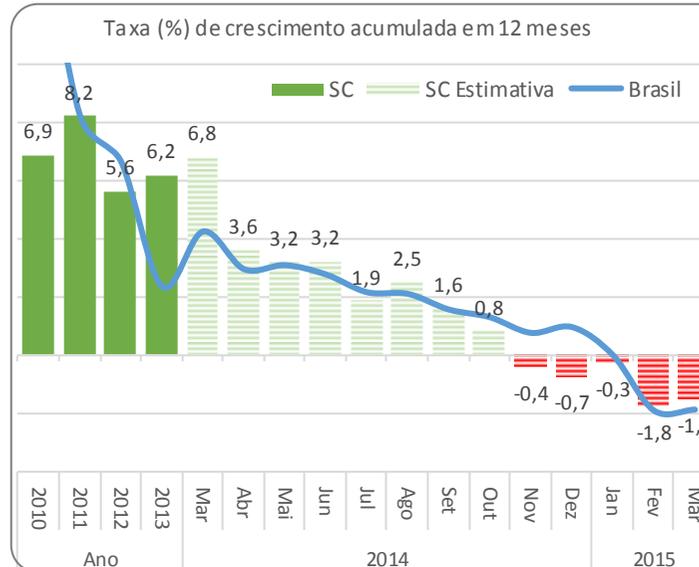
EMPLACAMENTO DE VEÍCULOS NOVOS

Fonte: FENABRAVESC



CONSUMO APARENTE DE CIMENTO

Fonte: SNIC



Veículos

As vendas de veículos novos no Estado enfrentam forte retração. Nos últimos 12 meses caíram 17,4% na comparação com o mesmo período anterior.

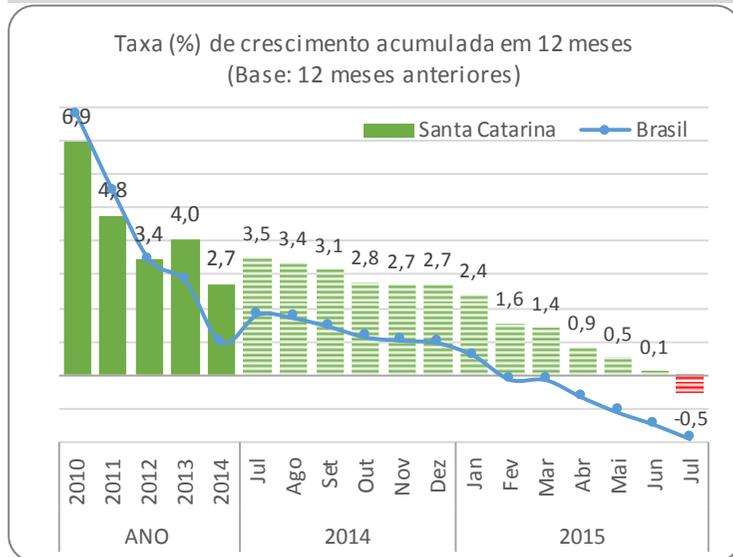
Cimento

O consumo no País desacelerou rapidamente nos últimos meses. Com base na evolução do consumo no Sul do País, tendência semelhante se observa em Santa Catarina.

5.7 Mercado de Trabalho

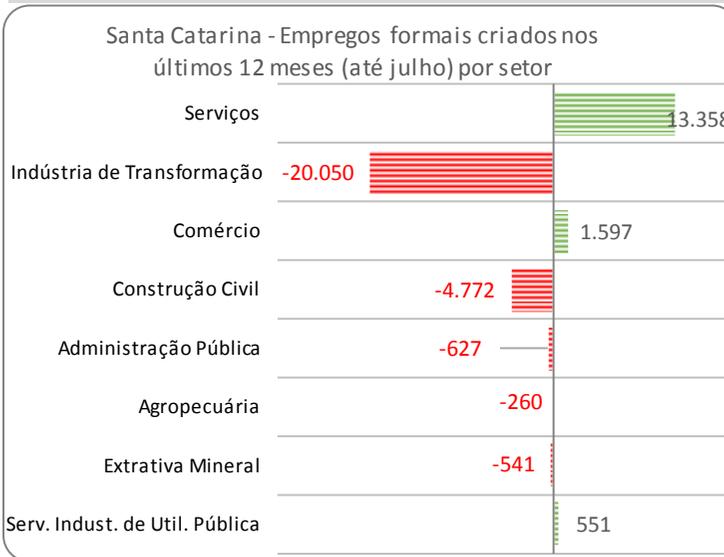
EMPREGO

Fonte: MTE/CAGED



EMPREGO FORMAL POR SETOR

Fonte: MTE/CAGED



DESTAQUES

Emprego retrai

A taxa de crescimento do emprego em SC continua caindo. Nos últimos 12 meses o saldo entre admitidos e demitidos passa a ser negativa.

Nos últimos 12 meses, a economia estadual reduziu em 0,5% o número total de empregos formais. No País a queda, no mesmo período, foi de 1,88%.

Retração generalizada

No mês de julho foram fechados 10.744 postos de trabalho, montante bem acima do verificado no mesmo mês de 2014. Todos os setores fecharam postos.

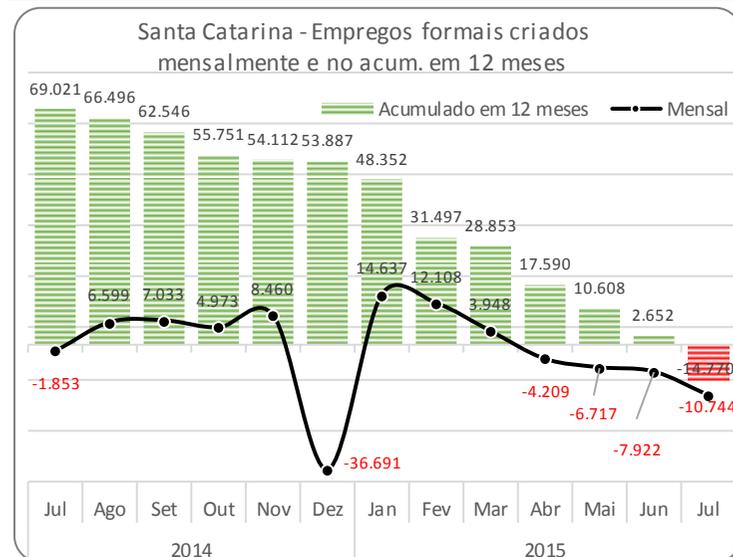
Indústria lidera demissões

Em 12 meses, a indústria é o setor que mais fechou postos de trabalho, seguido pela construção civil. Os serviços e o comércio mantêm saldos positivos.

Menor desemprego do País

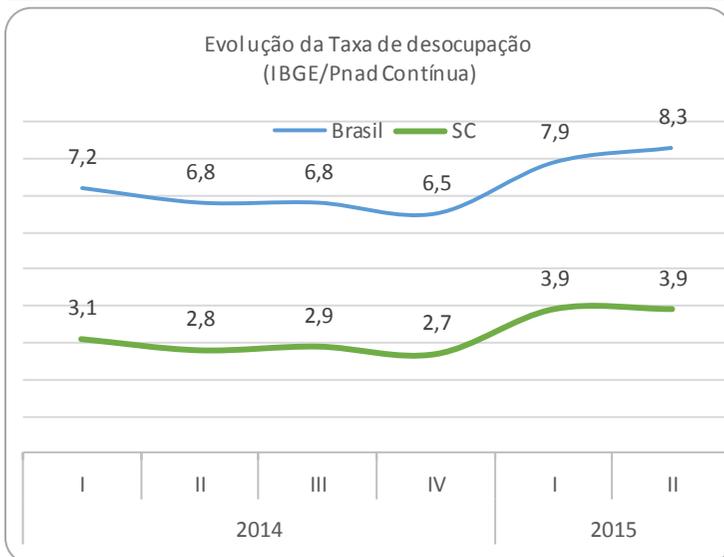
A taxa de desemprego no Estado no segundo trimestre segue estável e é a menor do País, estimada em 3,9%, contra 8,3% no País. O rendimento médio do trabalho em SC é de R\$ 2.037, contra R\$ 1.861 no País.

Fonte: MTE/CAGED



DESEMPREGO

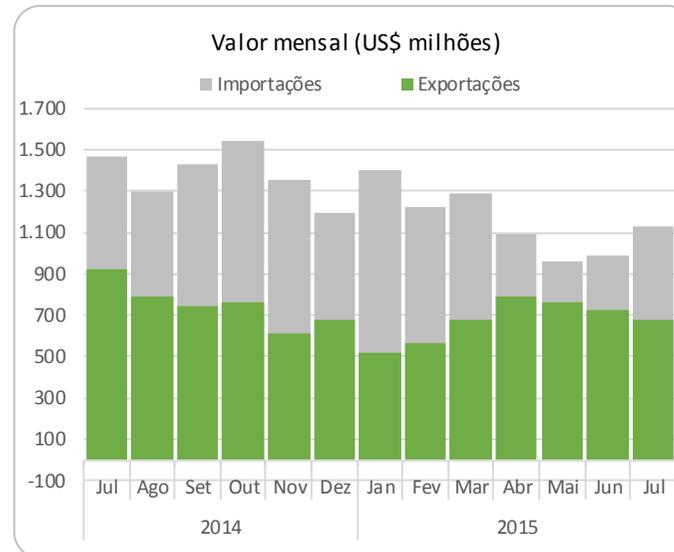
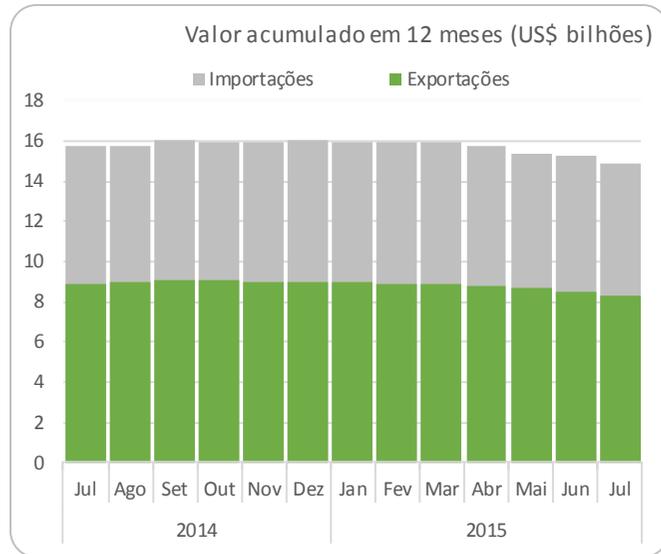
(IBGE/PNAD Contínua)



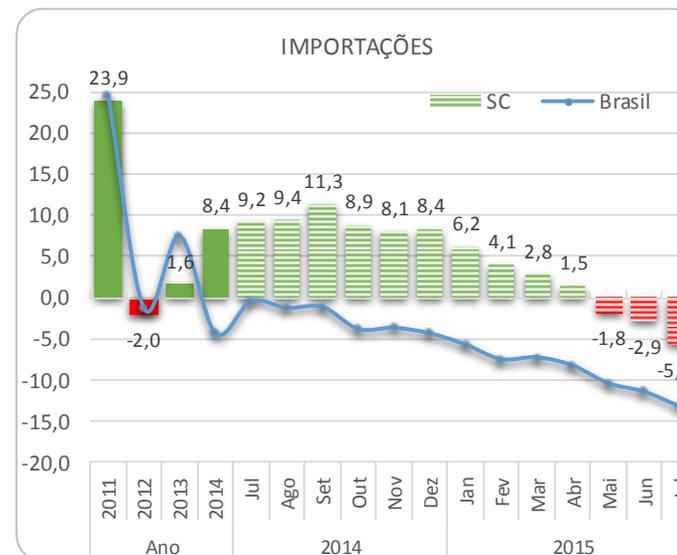
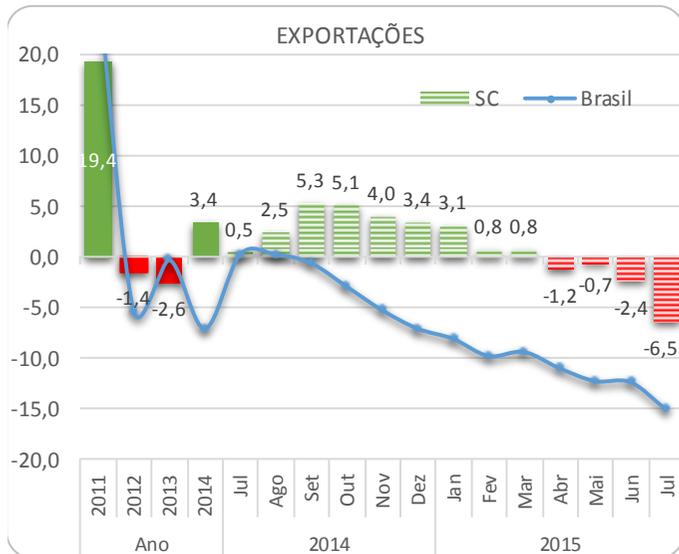
5.8 Comércio Exterior

BALANÇA COMERCIAL DE SANTA CATARINA

Fonte: MDIC



TAXA (%) DE CRESCIMENTO ACUMULADA DE 12 MESES (Base: 12 meses anteriores)



DESTAQUES

Exportações não reagem

O valor das exportações catarinenses caiu 6,6% em julho frente ao mês anterior. No acumulado do ano e em 12 meses, caiu 12,7% e 6,5%, respectivamente, na comparação com o mesmo período anterior.

Preços em queda

A queda dos preços no mercado externo explica parte da retração das exportações. Dos 10 principais produtos, todos tiveram preços médios inferiores ao mesmo período do ano passado, sendo que 3 deles tiveram incremento de quantidade.

Importações

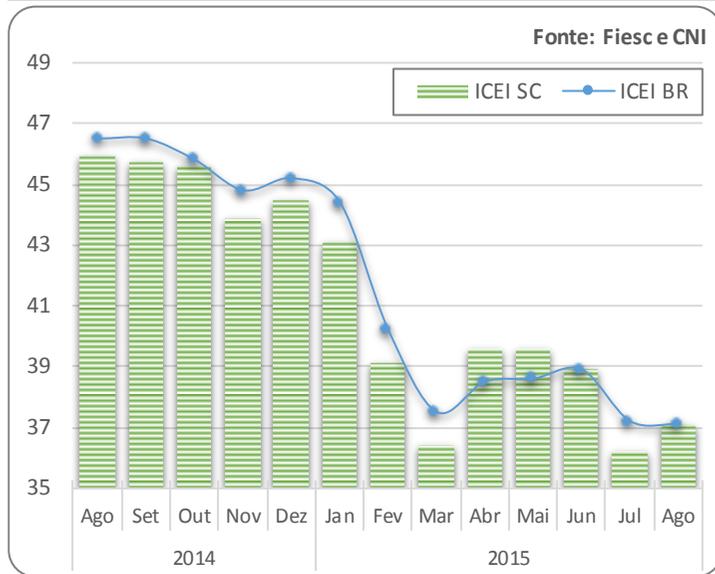
O valor das importações está com tendência de queda. No acumulado do ano já caiu 12,3%, e, em 12 meses, 5,7%, quando comparado com o respectivo período anterior.

Principais parceiros

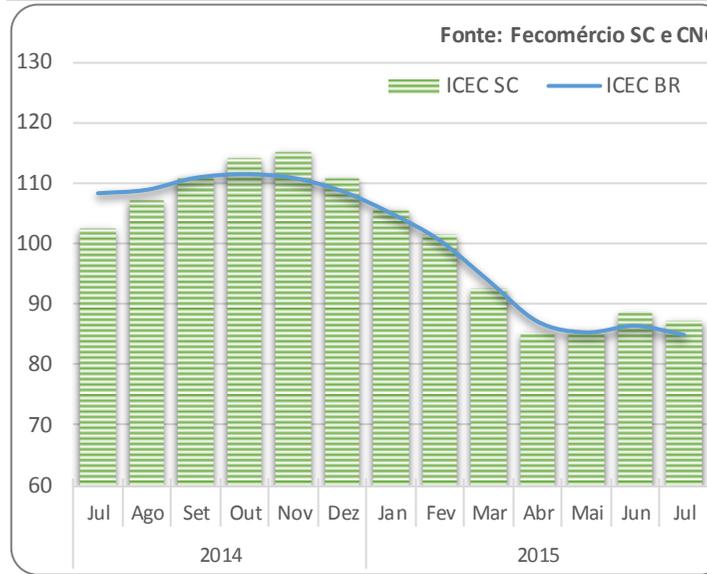
Neste ano, os EUA, a China e a Argentina adquiriram 31,7% das exportações do Estado. Deste mesmo grupo de países, o Estado adquiriu 49,8% daquilo que importou.

5.9 Índices de Confiança

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL CATARINENSE - ICEI



ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO - ICEC



DESTAQUES

Pessimismo na indústria diminui

A confiança na indústria catarinense cresceu em agosto, porém, segue abaixo da média histórica de 54,7 pontos. O desequilíbrio das contas públicas, a baixa demanda e os custos elevados das matérias-primas são as principais preocupações.

Comércio pessimista

O ICEC catarinense voltou a cair em julho e ronda o menor resultado da série histórica, marcado por pessimismo e insegurança quanto ao futuro.

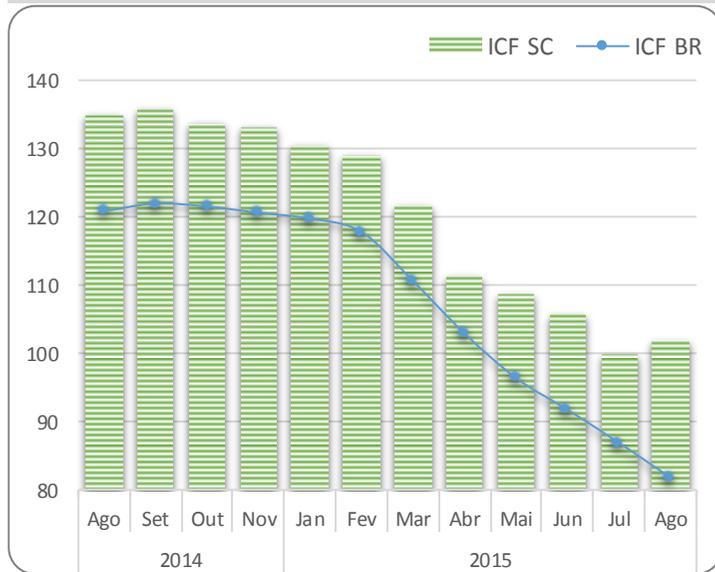
Intenção de consumo

O indicador teve melhora no mês, voltando a ficar acima do nível 100. No País, a confiança dos consumidores continua em queda.

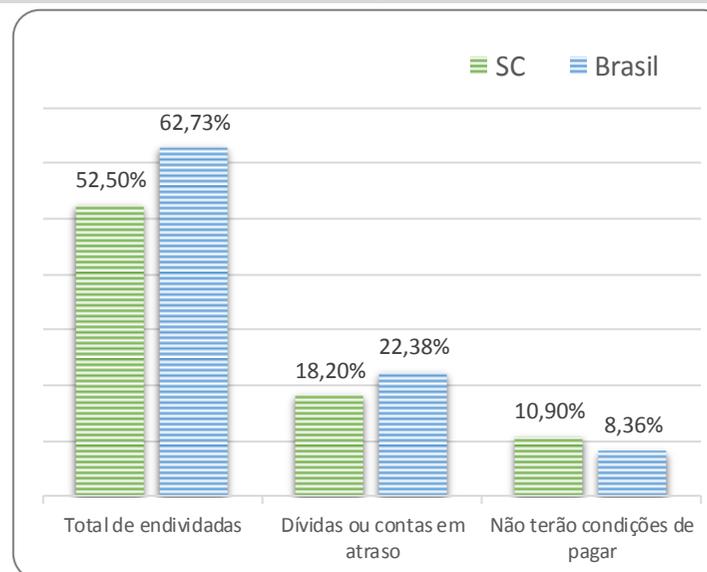
Cai a inadimplência

O endividamento dos consumidores catarinenses caiu 0,44 p.p na comparação entre o mês de julho e agosto. Na comparação anual, houve queda de 5,3 p.p.

INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS - ICF Fonte: FECOMÉRCIO



ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS - Agosto 2015 Fonte: FECOMÉRCIO

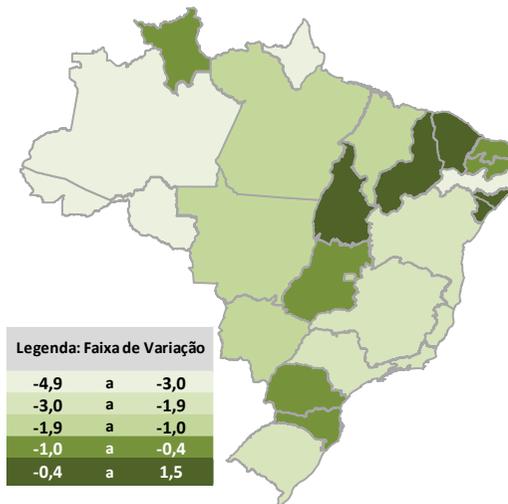


- (1) O ICEI mede a opinião dos industriais sobre as condições econômicas. Varia no intervalo de 0 a 100. Acima de 50 indica confiança e, abaixo, falta de confiança na economia.
- (2) O ICEC mede a percepção dos empresários do comércio no seu ambiente de negócios. Varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a insatisfação e a satisfação dos empresários. (3) O ICF varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de pessimismo e de otimismo das famílias.

5.10 Desempenho dos Estados

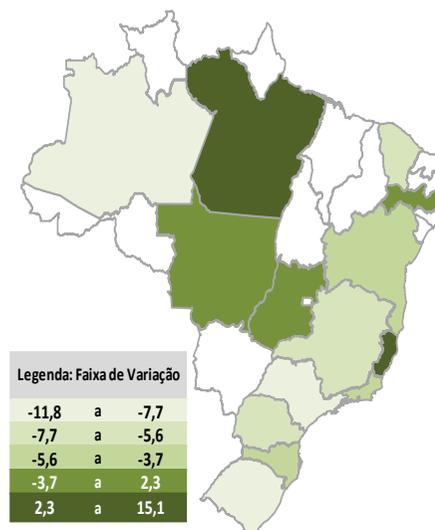
Desempenho dos Estados - Taxa (%) de crescimento acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)

Emprego formal - Julho



Posto dos 14 maiores estados e DF		
1	Ceará	1,5
2	Santa Catarina	-0,5
3	Goiás	-0,7
4	Paraná	-0,9
5	Distrito Federal	-1,4
6	Pará	-1,7
7	Mato Grosso	-1,9
8	Rio Grande do Sul	-1,9
9	Rio de Janeiro	-2,0
10	São Paulo	-2,2
11	Bahia	-2,4
12	Minas Gerais	-2,7
13	Espírito Santo	-2,8
14	Pernambuco	-4,3
15	Amazonas	-4,6

Produção Física da Indústria - Junho



Posto dos 14 maiores estados		
1	Espírito Santo	15,1
2	Pará	5,2
3	Mato Grosso	2,3
4	Goiás	0,7
5	Pernambuco	-2,4
6	Rio de Janeiro	-3,7
7	Santa Catarina	-4,4
8	Bahia	-4,7
9	Ceará	-5,6
10	Minas Gerais	-5,6
11	Paraná	-6,4
12	Rio Grande do Sul	-7,7
13	São Paulo	-8,1
14	Amazonas	-11,8

DESTAQUES

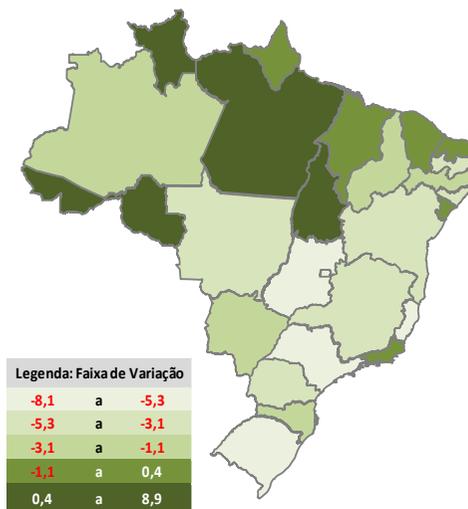
Menos postos de trabalho

Na comparação com os 14 maiores estados e o Distrito Federal, SC se destaca. No entanto, nos últimos 12 meses, em relação ao mesmo período anterior, passou a reduzir o estoque de emprego.

Indústria encolhe

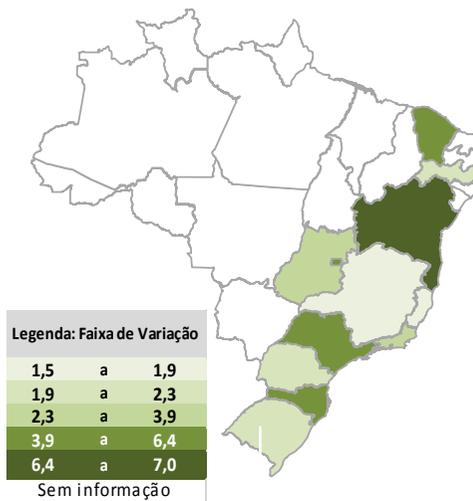
A trajetória de retração da produção estadual persiste desde o primeiro semestre de 2014. Entre os estados do Sul, entretanto, foi a que teve a menor queda.

Volume de vendas no comércio varejista ampliado - Junho



Rank dos 14 maiores estados e DF		
1	Pará	1,0
2	Ceará	-0,7
3	Rio de Janeiro	-0,9
4	Amazonas	-2,3
5	Santa Catarina	-2,8
6	Pernambuco	-3,1
7	Minas Gerais	-3,1
8	Bahia	-3,3
9	Mato Grosso	-4,3
10	Paraná	-5,0
11	Rio Grande do Sul	-5,7
12	Distrito Federal	-6,6
13	Espírito Santo	-7,2
14	Goiás	-7,3
15	São Paulo	-8,1

Receita nominal do setor de serviços - Junho



Posto dos 11 maiores estados e DF		
1	Bahia	7,0
2	Ceará	6,4
3	Santa Catarina	6,4
4	Distrito Federal	6,3
5	São Paulo	4,2
6	Rio de Janeiro	2,6
7	Goiás	2,5
8	Pernambuco	2,2
9	Paraná	2,2
10	Rio Grande do Sul	2,1
11	Minas Gerais	1,7
12	Espírito Santo	1,5

Comércio recupera posição

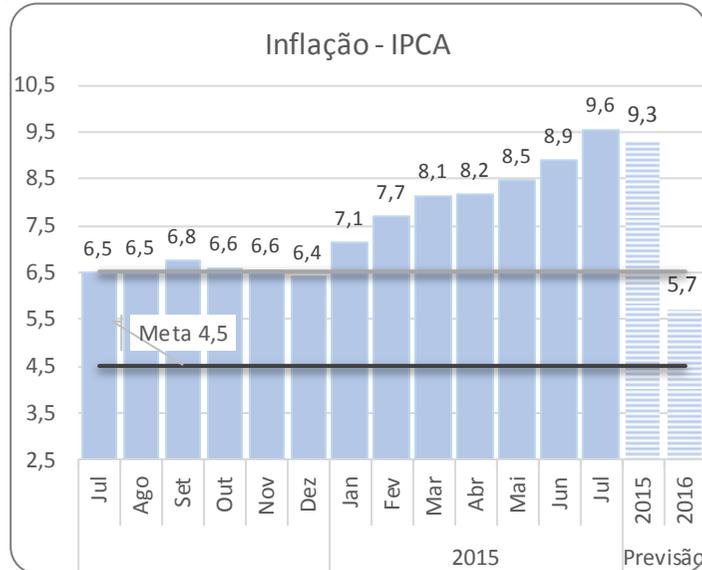
No último mês apurado, as vendas no comércio em SC tiveram um desempenho acima da média nacional. Com isto, na comparação anual, ganhou 3 posições no rank dos estados.

Serviços é destaque

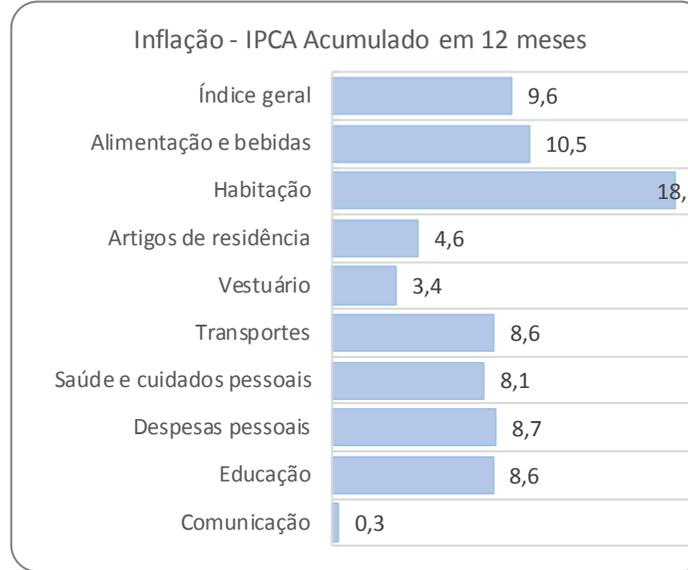
SC mantém o melhor desempenho do Sul e Sudeste. Na comparação anual é o 3º Estado onde a receita dos serviços mais cresceu, ganhando uma posição em relação ao mês anterior.

6 OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS – INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO

IPCA - Variação (%) acumulada em 12 meses



IPCA-Var. (%) acum. Em 12 meses até julho, por setor



DESTAQUES

Inflação em alta

O reajuste das contas de energia elétrica continua sendo o principal vilão da inflação, que impacta no item habitação. O índice geral vem se afastando do teto da meta desde janeiro.

Impacto do custo dos alimentos

O reajuste dos preços dos alimentos pressiona a inflação. A conjuntura de mercado e problemas climáticos têm ocasionado expressivas altas nos preços das carnes, cebola, feijão, batata e frutas, principalmente.

IPCA por setor

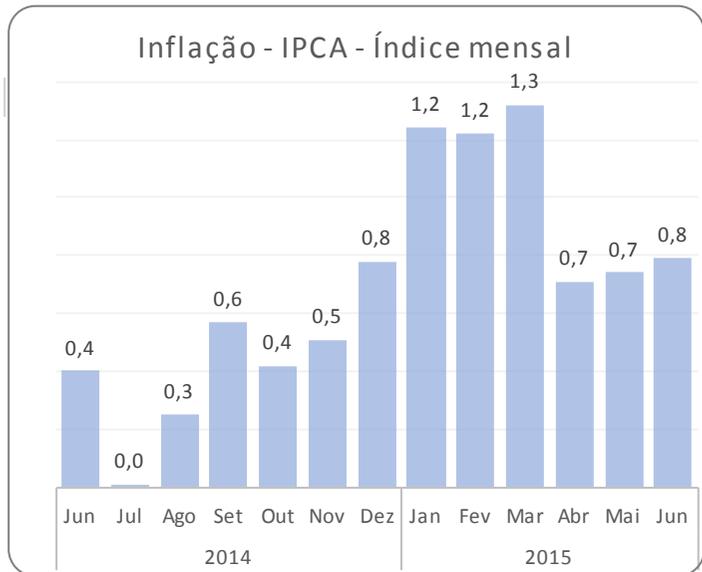
Habituação (principalmente), alimentação e bebidas e despesas pessoais são os segmentos de maior crescimento dos preços nos últimos 12 meses.

Real desvaloriza

Em agosto, a desvalorização da moeda chinesa e as incertezas geradas quanto ao crescimento daquela economia, somadas aos problemas internos no Brasil, fez aumentar a pressão sob o câmbio.

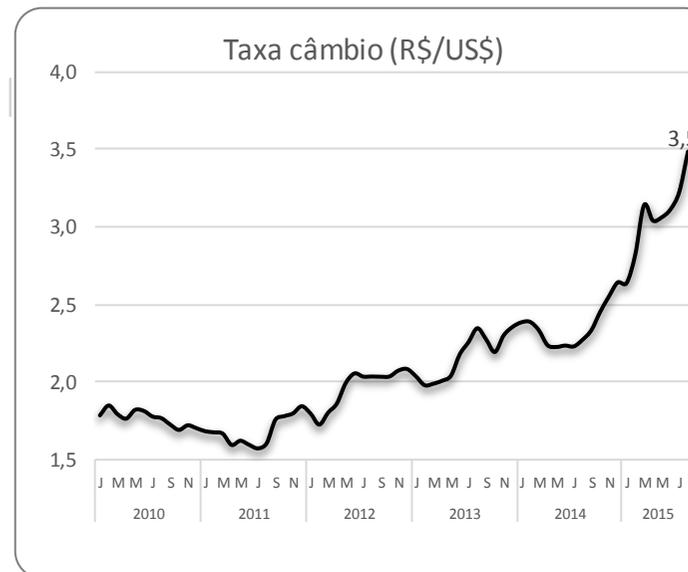
INFLAÇÃO

Fonte: IBGE



CÂMBIO

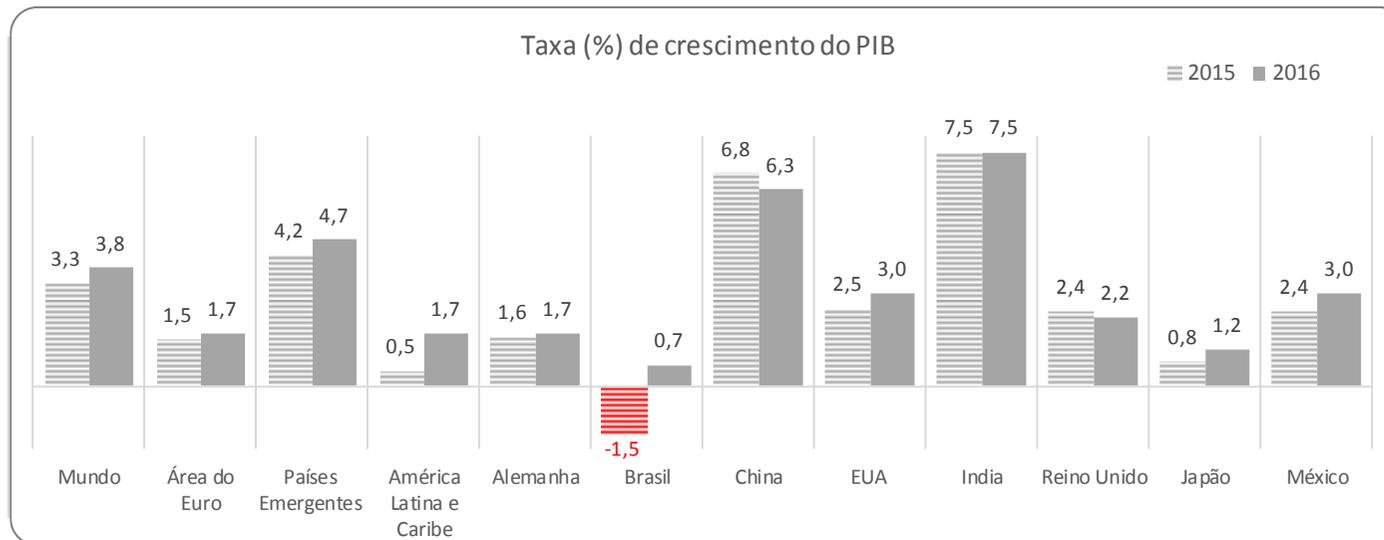
Fonte: BACEN



7 ECONOMIA INTERNACIONAL

PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

Fonte: FMI - World Economic Outlook Database - Julho de 2015



DESTAQUES

Economia mundial crescerá menos

Neste ano deverá crescer abaixo da projeção de 2014. As economias avançadas crescem um pouco mais, enquanto as emergentes e em desenvolvimento, reduzem o crescimento.

Causas da retração

Entre os fatores de redução estão os baixos preços das commodities e as condições de financiamento externo mais apertadas, os gargalos estruturais, o reequilíbrio na China e fatores geopolíticos.

Brasil

Ajuste fiscal, retração no mercado de commodities e a baixa confiança no ambiente de negócios pioram ainda mais as perspectivas para a economia brasileira em 2015.

Comodities

Os preços das commodities no mercado internacional se mantêm baixos. O preço do petróleo já caiu 51% nos últimos 12 meses e as commodities agrícolas voltaram a ter forte queda no mês de julho.

COMODITIES - Preços no Mercado Internacional (Em US\$)

Fonte: Bloomberg /Banco Central do Brasil - Julho de 2015

